

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE À EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Laiany Silva Souza¹

Jéssica Beatriz da Cunha Lacerda²

RESUMO: O trabalho sobre As Contribuições de Paulo Freire à Educação não formal, com indagação central: Quais as contribuições de Freire na formação dos sujeitos em espaços não formais? Visa apresentar na discussão a posição de Paulo Freire sobre a educação em sociedade e para a sociedade. O estudo exploratório, de caráter bibliográfico trouxe posições, reflexões e argumentos tecidos pelos principais autores, Caliman (2011), Freire (1979) e Gadotti (2012), que hoje são basilares na formação dos sujeitos por meio da educação não formal. A formação do sujeito se estabelece ao longo de toda sua história, sendo esse um processo de construção decorrente dos fatores e relações externas. Pois, o sujeito na sociedade é um ser capaz de desenvolver relações pessoais e interpessoais, com isso, vale ressaltar que a formação do sujeito carece estar interligada com as relações sociais existentes e estabelecida na sociedade, promovendo conhecimento e experiências em diversos contextos. Segundo Freire (1979, p.14) “A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto o leva à sua perfeição. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela”. De acordo com o que foi exposto pode se constatar a importância do sujeito estar interligado com a sociedade para a construção do saber de maneira significativa, crítica autônoma e sobre tudo libertadora, pois o papel da educação se estabelece como instrumento capaz de dialogar com as múltiplas realidades e contextos sociais. Assim pode-se dizer que a educação não formal não se restringe aos processos formais de educação, mas possibilita aos indivíduos refletir a cerca das suas vivências. A sociedade possui forte influencia sobre a vida dos sujeitos nos aspectos culturais, ambientais e sociais. De acordo com Gohn (2009) “A educação não formal não se restringe apenas a espaços escolares, mas abrange os processos de ensino e aprendizagem que envolve os indivíduos” bem como a importância de construir indivíduos emancipados tanto na sociedade quanto para a sociedade, com o intuito de constituir a sociedade mais humana, igualitária e equitativa, em quer o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira coletiva entre os sujeitos e com trocas de experiências e vivências. Segundo Freire, (1979, p. 20) “Uma sociedade justa dá oportunidade às massas para que tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas.” Com isso, nos permite refletir sobre os padrões estabelecidos na sociedade que acabam excluindo determinados grupos sociais, sendo que deveria ter o papel de promover oportunidades equitativas para que todas as classes sociais alcancem o mesmo equilíbrio. Vale ressaltar que a educação carece dialogar a todo o momento com diversos fatores sociais que estão ligados diretamente com questões políticas, sendo assim, surge a necessidade de pensar sobre a concepção de pedagogia social como umas das áreas do conhecimento desenvolvidas em espaços não formais, que de acordo com Gadotti (2012, p. 08) a educação “ultrapassa os limites do escolar, do formal e engloba as experiências de vida, e os processos de aprendizagem não formais, que desenvolvem a autonomia tanto da criança quanto do adulto”. A Pedagogia Social pode ser conceituada, segundo Afonso (2012, p.01) “como uma ciência da educação social, dirigida a indivíduos e grupos, na qual se centraliza

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - (UNEB), Departamento de Ciências Humanas - (DCH), Campus IX Barreiras. E-mail: laianysouza14@hotmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - (UNEB), Departamento de Ciências Humanas - (DCH), Campus IX Barreiras. E-mail: jessicabia04lacerda@gmail.com.

nos problemas humanos e sociais e na qual podem ser tratados a partir de empenho educativo”. Bem como a relação entre os profissionais sociais e a comunidade constitui-se através do acolhimento, respeito às diferenças e construção do saber de maneira significativa, de modo a dialogar com as especificidades e promover mudanças sociais. Os profissionais sociais tendem a lidar com sujeitos em condições de vulnerabilidade e exclusão social, de modo a intervir, e solucionar problemas que se referem às situações de risco e exposição social. Neste contexto a pedagogia social ocorre em diversos espaços da sociedade ganhando mais visibilidade quando unida a educação não formal, mas também contempla indivíduos em espaços formais em conformidade com suas condições sociais e estados de vulnerabilidade. Conforme Calliman (2011, p. 07) “não se trata de trabalhar somente na socialização/adaptação do indivíduo, mas de infundir neles uma atitude crítica capaz de provocar mudanças e transformações na sociedade”. Diante de tudo que foi apresentado é importante frisar a educação não formal como processo que envolva as relações com indivíduo em sociedade e para sociedade, e tendo a pedagogia social como processo importante de inclusão social em diferentes espaços da sociedade, de modo a acolher as especificidades de indivíduos que são excluídos de determinados grupos sociais em decorrência de padrões pré-estabelecidos. Através da educação social em espaços não formais, faz com que o sujeito analise e reflita com autonomia sobre o contexto social ao qual estar inserido, possibilitando questionar e contrapor aos padrões que são imposto pela sociedade. Portanto, a educação não formal é um processo mais amplo, pois perpassa diferentes ambientes sociais, agindo de forma inclusiva na construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Educação não formal. Educador social.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Sandra. “Origem e evolução da Pedagogia Social”. **Associação Promotora da Educação Social - APES**, Portugal, 19, de out. de 2012. Disponível em: < <http://associacaopromotoradaeducacaosocial.blogspot.com/2012/10/origem-e-evolucao-da-pedagogia-social.html> > data de acesso em: 20 de out. de 2021.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social no Brasil: evolução e perspectivas**, Orientamenti Pedagogici. Vol. 58, n. 3, p. 485-503, luglio-agosto-settembre, 2011.

FREIRE, Paulo. **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA** Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum, Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, p. 1-37, dez, 2012.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.